

ANÁLISE QUANTITATIVA DE MAMMOGRAFIAS REALIZADAS NOS PERÍODOS PRÉ, DURANTE E PÓS- PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

QUANTITATIVE ANALYSIS OF MAMMOGRAPHS PERFORMED IN THE PERIODS PRE, DURING AND POST-COVID-19 PANDEMIC IN THE STATE OF PARANÁ

Julia Naomi Vada¹

Renata Yumi Vada²

Mariana Locatelli Brustolin³

Vanessa Schnekenberg Martins Uscocovich⁴

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a quantidade de mamografias que foram realizadas nos anos pandêmicos, esperando uma certa redução, e verificar se após o fim desse período houve o retorno da prática dos exames novamente. Este estudo se caracteriza por um estudo epidemiológico descritivo, com dados obtidos pelo Sistema de Informação em Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS). Ao analisar esses dados nota-se diminuição significativa, cerca de 45% a menos quando comparado os anos de 2019 e 2020. Em 2021 houve um aumento da quantidade de exames realizados, porém o vírus ainda estava com alta taxa de transmissão e pode-se relacionar o aumento do número de casos notificados por semana logo após ao acréscimo das mamografias executadas de cada mês, evidenciando que o contato interpessoal tem forte relação com a transmissão da doença. Em 2022, verifica-se uma diminuição abrupta da notificação deste e aumento do número de mamografias realizadas. Em 2023 houve o decreto do fim dos tempos de pandemia e, como esperado, o número de exames mamográficos realizados superaram todos os anos pandêmicos e também os pré-pandêmicos, ressaltando a consciência da população feminina na realização desse exame tão essencial para um bom prognóstico e melhor qualidade de vida durante o adoecimento.

2864

Palavras-chave: Mamografia. Pandemia. Câncer de mama.

ABSTRACT: This article aims to analyze the amount of mammograms that were performed in the pandemic years, expecting a certain reduction, and to verify if after the end of this period there was a return to the practice of exams again. This study is characterized by a descriptive epidemiological study, with data obtained by the Health Information System of the Ministry of Health (DATASUS). When analyzing these data, a significant decrease is observed, about 45% less when compared to the years 2019 and 2020. In 2021 there was an increase in the number of tests performed, but the virus was still with a high rate of transmission and it can be related to the increase in the number of cases reported per week soon after the increase of mammograms performed each month, showing that interpersonal contact has a strong relationship with disease transmission. In 2022, there was an abrupt decrease in the notification of this and an increase in the number of mammograms performed. In 2023 there was the decree of the end of the pandemic times and, as expected, the number of mammographic examinations performed exceeded all pandemic years and also the pre-pandemic awareness of the female population in carrying out this examination so essential for a good prognosis and better quality of life during illness.

Keywords: Mammograms. Pandemic. Breast cancer.

¹Acadêmica de medicina da Fundação Assis Gurgacz.

²Acadêmica de medicina da Fundação Assis Gurgacz.

³Médica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Especialista em Clínica Médica pelo Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Oncologista clínica pela Uopecan, Pós-graduada em Oncologia Mamária pelo Hospital Israelita Albert Einstein.

⁴Orientadora, médica pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, professora da Fundação Assis Gurgacz.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama no Brasil apresenta-se como a neoplasia que mais acomete mulheres e tem significativo número de morbimortalidade no país. Os exames de mamografia, realizados em mulheres de 50 a 74 anos a cada dois anos, permitem o diagnóstico e rastreamento da doença, possibilitando um melhor prognóstico quando em fase inicial, melhores oportunidades terapêuticas e proporcionar melhor qualidade de vida. Esse exame possui boa adesão da população, porém no início da pandemia do COVID-19, para evitar a transmissão do vírus, foi instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS) medidas de restrição e isolamento social, impossibilitando a realização desse exame nesse período. Com isso, questiona-se os impactos da pandemia em relação à realização desses exames e, por consequência, a essa neoplasia.

Esse trabalho objetiva pesquisar e analisar se a quantidade de exames de mamografia mudou durante a pandemia do COVID-19 e comparar com os dados de anos anteriores e posteriores a esse período. Também visa analisar via DATASUS a quantidade de mamografias realizadas no estado do Paraná e verificar se após o fim da pandemia houve o retorno da quantidade de exames executados.

Com relação aos benefícios, espera-se que com esta pesquisa seja possível notar a percepção do impacto da pandemia do COVID-19 na realização do exame de mamografia do estado do Paraná e verificar se a população feminina de rastreo retomou com os exames de rotina após decreto do fim da pandemia e com a normalização do funcionamento dos serviços de saúde.

Espera-se encontrar, no final desse estudo, uma redução de execução de exames de mamografia no período da pandemia em relação aos anos anteriores e, após o decreto do final dessa fase, uma ascendente no número de exames realizados, tais quais antes da pandemia.

MÉTODOS

Este estudo se caracteriza por um estudo epidemiológico descritivo, no qual os dados obtidos encontram-se disponíveis na base de dados do sistema TABNET, fornecido pelo Sistema de Informação em Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS). Nessa pesquisa, foi analisada a quantidade de exames de mamografias realizadas nos anos de 2017 a março de 2020 - período pré coronavírus, 2020, 2021 e 2022, os anos de pandemia e lockdown, e 2023 até início de 2024 para análise posterior a esse momento.

Para isso, na parte de epidemiológicas e morbidade do DATASUS, foram utilizados os dados constatados na parte de Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) de Câncer de colo de útero e mama de todo o estado do Paraná e foram selecionadas mamografias por local de atendimento do estado do Paraná e foram aplicados filtros para pacientes femininas da faixa etária de 50 a 74 anos neste período. Os dados coletados foram tabulados no Microsoft Excel 2019. Após a análise das informações, estas foram agrupadas em formato de gráficos e tabelas, e posteriormente, foi realizada a discussão destes.

Segundo a Resolução nº510, amparada pelo Conselho Nacional de Saúde, as pesquisas que utilizam banco de dados que não seja possível a identificação pessoal não precisam passar por avaliação do comitê de ética CEP/CONE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em março de 2020, inicia-se, por meio de portarias e decretos do Governo, a situação de emergência na Saúde Pública de importância nacional, instaurando-se o sistema de lockdown e isolamento social, em que atividades não essenciais seriam evitadas para tentar conter a transmissão do novo coronavírus. Além disso, houve uma necessidade de otimizar os recursos existentes para a demanda vigente.

Com isso, foram separados os anos pré-pandêmicos de 2017, 2018 e 2019 para verificar o padrão dos números de exames de mamografia realizados, podendo certificar uma estabilidade nesses com um acréscimo anual. Nos anos de 2020 a 2022- momento em que a pandemia estava em vigor- é notável um decréscimo significativo, cerca de 45% a menos de exames executados, uma vez que não eram a prioridade do momento quando comparados aos anos anteriores e posteriores a esse evento.

A posteriori, os anos de 2023 e 2024 são considerados os anos pós pandemia, uma vez que o decreto encerrando esse período ocorreu em março de 2023 e, por esse motivo, nota-se o crescimento dos números de mamografias realizadas, retomando o antigo padrão de 2019, continuado no ano de 2024 em que até o segundo mês do ano já haviam sido executados uma quantidade considerada de mamografias.

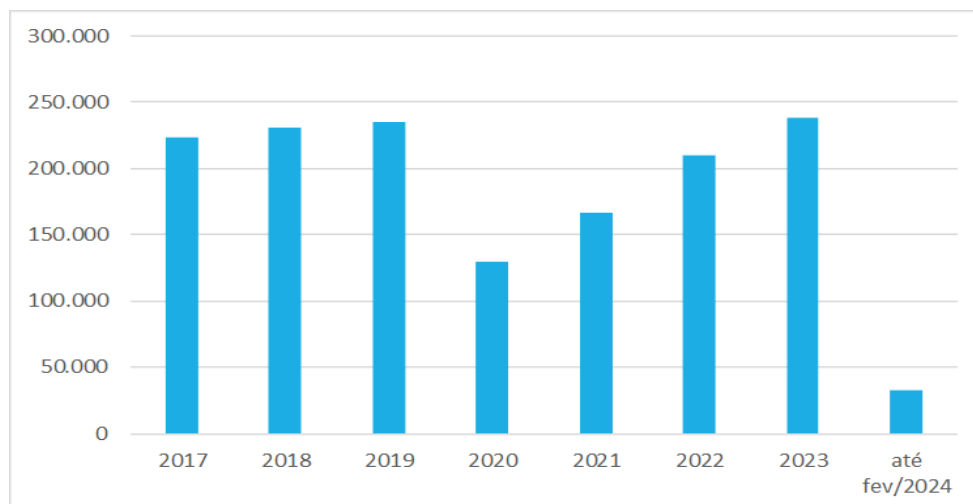
É importante frisar que a queda no ano de 2024 se refere apenas aos exames realizados até fevereiro e que a maior quantia de mamografias é realizada no último trimestre do ano devido campanhas como Outubro Rosa que relembra reforça a necessidade de rastrear o câncer de mama por meio dos exames.

Tabela 1 - Quantidade de mamografias realizadas nos anos de 2017 até fevereiro de 2024

ANO	QUANTIDADE DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS
2017	223.839
2018	230.685
2019	235.203
2020	129.837
2021	166.154
2022	209.388
2023	238.218
Até fev/2024	32.656

Fonte: DATASUS (2024)

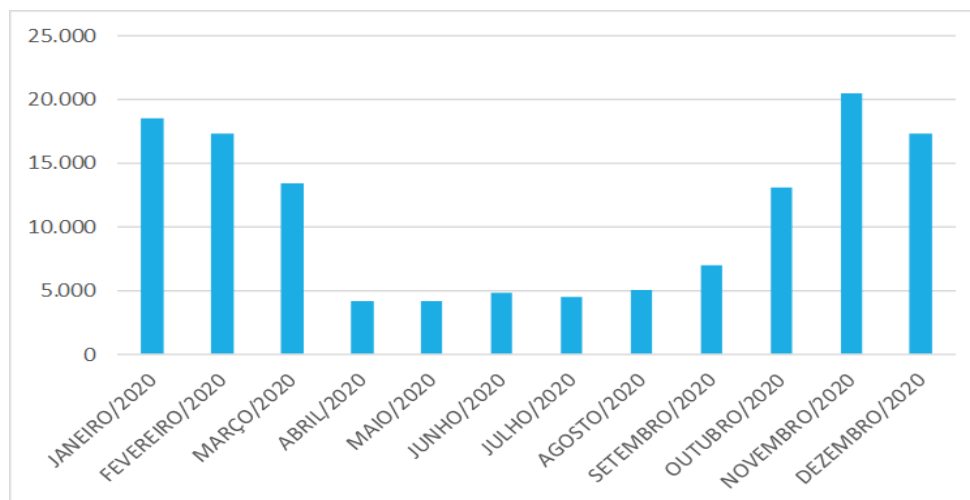
Figura 1 - Quantidade de mamografias realizadas nos anos de 2017 até fevereiro de 2024



Fonte: DATASUS (2024)

Quando comparado o número de mamografias realizadas por período em cada ano da pandemia com a notificação de casos a cada duas semanas percebe-se a relação de que o aumento quantitativo de exames realizados coincide com a posterior quantidade de casos no estado, uma vez que, não somente o setor de mamografias estava tentando voltar às atividades cotidianas, mas também, todas os outros segmentos da população, contribuindo, dessa forma, para a disseminação e contágio da doença, agravando o número de casos notificados no estado.

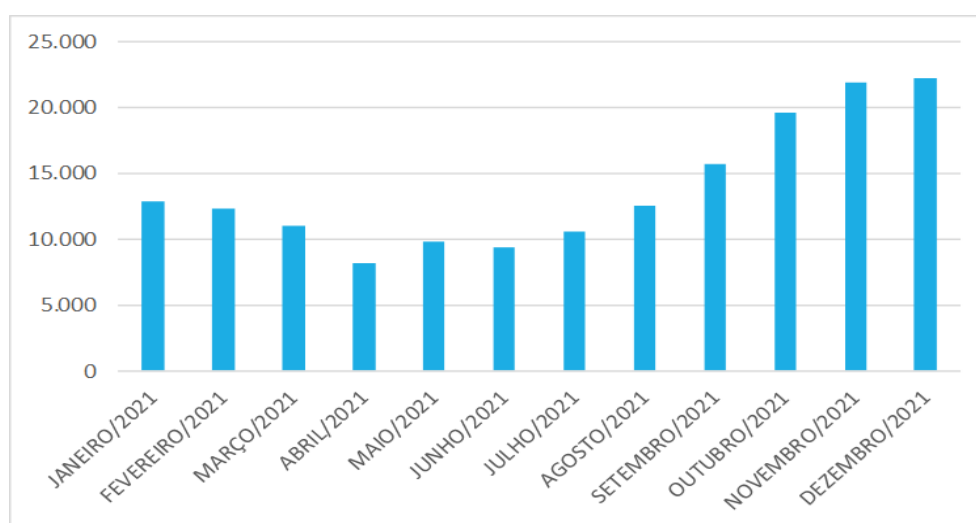
Figura 2 - Número de mamografias realizadas por mês em 2020



Fonte: DATASUS (2024)

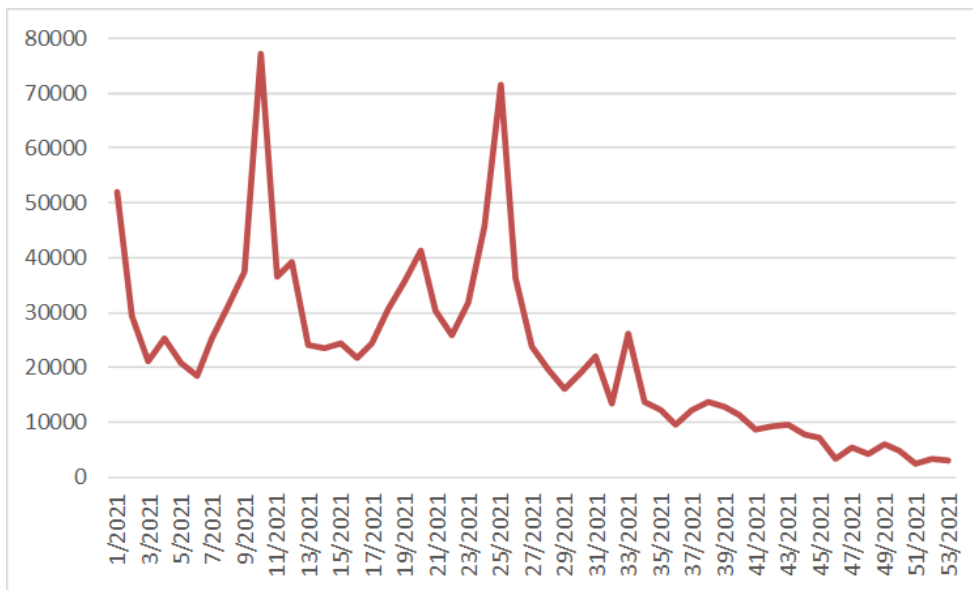
Em 2021, o país estava passando por momentos críticos com a contração de novas cepas do vírus e a dificuldade de conter a transmissão do vírus com o isolamento social, demonstrados pelos altos números de casos notificados. No entanto, o cronograma de imunizações já havia sido iniciado e teve grande impacto para a diminuição de novos casos e de óbitos pela doença. Dessa forma, no final desse ano a socialização estava acontecendo de maneira mais natural e, com a maior parte da população vacinada, os números de exames executados já estavam em ascensão mantendo uma padrão em sequência no ano de 2022, com o número de casos bem mais brando e mantendo dessa forma até o final da pandemia, decretada no início de 2023.

Figura 3 - Número de mamografias realizadas por mês em 2021



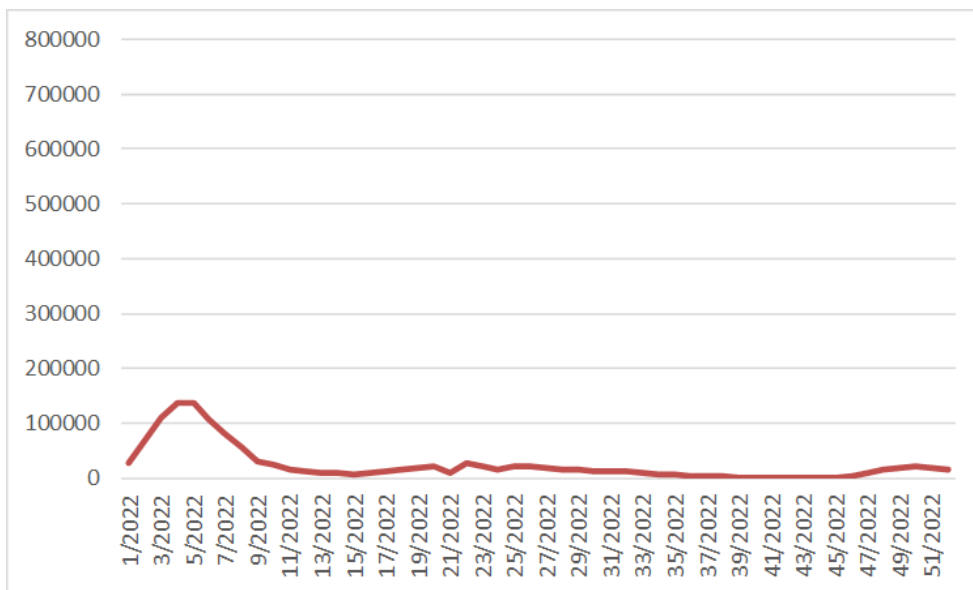
Fonte: DATASUS (2024)

Figura 4 - Número de casos notificados de COVID-19 por semana epidemiológica em 2021



Fonte: DATASUS (2024)

Figura 5 - Número de casos notificados de COVID-19 por semana epidemiológica em 2022



Fonte: DATASUS (2024)

Em março de 2023, a OMS decretou o fim da emergência do COVID-19 na saúde pública e o final oficial de sua pandemia, uma vez que grande parte da população já havia sido vacinada, o número de casos estava diminuindo, o número de óbitos reduzido e os casos mais graves com maior controle. Desse modo, a população já se sentia livre para retomar as suas atividades cotidianas, inclusive preocupar-se com a saúde que abrangesse mais do que analisar sintomas gripais ou relacionados ao vírus.

Como consequência disso, as mulheres paranaenses retomaram com a preocupação de rastrear a neoplasia de mama e os números de exames de mamografias realizados superou os dos anos pré pandêmicos, assim como os resultados esperados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento abrupto do novo coronavírus e suas consequências tiveram marco histórico no século XXI com os milhares de óbitos, difícil manejo dos doentes, instituição de diversos lockdowns, extremas perdas socioeconômicas, imunizações em massa. O setor da saúde, inegavelmente, teve um dos maiores impactos em virtude de ceder seus recursos para a luta contra o vírus e, nesse contexto, doenças que não apresentaram urgência no momento ou que tem início insidioso, foram deixadas para um segundo momento.

O câncer de mama se enquadra como doença com quadro inicial silencioso e apresenta exames de rastreio eficientes para que tenha detecção precoce e melhora do prognóstico. A mamografia bilateral é o principal exame que facilita esse diagnóstico de forma simples e não invasiva e, por isso, é o mais indicado para mulheres de 50 a 74 anos, idade em que a neoplasia se demonstra mais evidente. No entanto, esse exame, como resultado esperado da pesquisa, teve sua execução reduzida quando comparado aos padrões dos outros anos, devido a ter sua prioridade rebaixada quando comparado às novas necessidades e demandas enfrentadas na pandemia.

2870

Com a diminuição dos casos notificados e a redução do número de óbitos causados pelos vírus, houve a normalização do modo de vida da sociedade, incluindo a retomada do cuidado de outras doenças como o câncer de mama. É possível também observar que a quantidade de mamografias realizadas no estado do Paraná teve um retorno quando comparado aos anos pré pandemia, sendo notável que grande parte da população feminina tem consciência da importância desse exame de rastreio em todos os anos, para que a detecção precoce do câncer de mama seja sempre uma realidade no estado do Paraná, garantindo a essas mulheres melhor prognóstico e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://antigo.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 18 out. 2023.

MIGOWSKI A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. I – Métodos de elaboração. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. e0016317, 2018a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. COVID-19 no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html#. Acesso em: 23 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?siscan/mamografia_atendpr.def. Acesso em: 23 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>. Acesso em: 18 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mamografia: da prática ao controle. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>. Acesso em: 18 out. 2023.

NOGUEIRA MC et al. Frequency and factors associated with delay in breast cancer treatment in Brazil, according to data from the Oncology Panel, 2019-2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Maio/2023, volume 32 n. 1.

TIAGO LHBL et al. Impacto da pandemia COVID-19 sobre as cirurgias mamárias em um serviço de referência para tratamento do câncer de mama. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. Set/2023, 2430-2443.

TOMAZELLI J et al. Evaluation of breast cancer screening indicators in the female population using the National Health System, Brazil, 2018-2019: a descriptive study. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Maio/2023, volume 32 n. 2.

URBAN LABD et al. Recomendações do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia para o rastreamento do câncer de mama no Brasil. *Radiol Bras*. Jul/Ago 2023;56(4):207-214.